



Correio Manhã

02-10-2014

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 174177

Temática: Justiça
Dimensão: 2308
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/6/7

LUVAS DE 40 MILHÕES EM NEGÓCIOS MILITARES

INVESTIGAÇÕES NA JUSTIÇA
FAMÍLIA ESPÍRITO SANTO FICOU COM 5 MILHÕES

CONTRATOS ASSINADOS POR PORTAS

■ **Submarinos e Pandur** são as compras visadas

PÁGS. 6 E 7



DEFESA ■ PAGAMENTO

A TERCEIROS

■ Submergíveis foram comprados em 2004 a um consórcio alemão

Luvas de 40 milhões sob investigação

■ Depois de a compra dos submarinos ter dado origem a comissões duvidosas de 30 milhões de euros, os blindados estão agora sob suspeita do pagamento de luvas de 10 milhões

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA / TÂNIA LARANJO/EDUARDO DÂMASO

Cerca de 40 milhões de euros é o montante total de luvas pagas a terceiros no âmbito da compra dos submarinos e dos blindados Pandur - negócios efetuados quando Paulo Portas era ministro da Defesa, em 2004 e 2005, que o Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) tem sob investigação. Os pagamentos correspondem, segundo apurou o CM, a comissões entre 3% e 5% do valor da aquisição daqueles equipamentos militares.

Na compra dos Pandur, tal como aconteceu no caso dos submarinos, foi identificado o pagamento de luvas milionárias a alguns dos intervenientes no negócio. Um bolo de quase 10 milhões de euros terá sido distribuído através de pagamentos em paraísos fiscais, como aconteceu também no negócio dos

submergíveis. Se no caso dos submarinos foram identificados alguns dos beneficiários das comissões, como é o caso da família Espírito Santo, no negócio dos blindados os beneficiários diretos das luvas ainda não são conhecidos.

Com a abertura de um inquérito à compra dos Pandur nos últimos meses, o DCIAP está a investigar

tudo o processo negocial por suspeitas de corrupção, burla e participação económica em negócio. Os alegados crimes constam mesmo de um dossiê enviado ao Ministério da Economia quando Álvaro Santos Pereira tutelava a pasta.

Os documentos alegam que "as pessoas envolvidas na elaboração do contrato cometeram, em concurso efetivo de crimes, falsificação ideológica de docu-

mentos, burla qualificada, participação económica em negócio e um crime de apropriação ilegítima." Em conjunto, a compra dos submarinos ao German Submarine Consortium, em 2004, e dos Pandur à austríaca Steyr, em 2005, custou mais de 1,1 mil milhões de euros, sem juros.

Os submarinos foram a compra mais cara de sempre. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

SAIBA MAIS

VENCEDOR EM SETEMBRO
 Em setembro de 2003, dois meses antes da adjudicação dos submarinos aos GSC, o representante da Ferrostaal em Portugal já sabia do vencedor.

769
 milhões de euros foi quanto custaram os submarinos sem juros. Com juros, o custo final ascendeu a mais de mil milhões de euros.

344
 milhões de euros foi quanto custou a aquisição de 260 Pandur. Os blindados deviam ser entregues em quatro anos.

CONCORRENTES
 Concorreram aos Pandur Steyr, Mowag e Petra. Como a última foi excluída, ficaram duas empresas do mesmo dono: General Dynamic.

Averiguação preventiva deu origem a inquérito nos Pandur



■ Pandur foram adquiridos em 2005 à Steyr

FOTOMONTAGEM

FOTOS RICARDO PEREIRA, JOÃO REINOLDO

VICINHO

PARECER | MARCELO E FRANCESES

Marcelo Rebelo de Sousa deu um parecer jurídico ao concorrente francês, a DCN - I, no âmbito da disputa jurídica com o Estado por causa do concurso dos submarinos



EXECUÇÃO | CONTRAPARTIDAS

Os contratos de contrapartidas dos submarinos e dos Pandur tinham um valor total superior a 1,7 mil milhões de euros, mas a taxa de execução era, em 2013, muito baixa

CONTRATOS | DIVERGÊNCIAS

A execução das contrapartidas dos submarinos e dos Pandur gerou divergências entre os fornecedores e o Estado. Em causa, estavam projetos úteis para a economia

LIQUIDAÇÃO DO ES BANKERS

● A Autoridade dos Serviços Financeiros do Dubai informou o mercado de que a liquidação do ES Bankers, banco que o Grupo Espírito Santo detinha, vai ser decidida a 19 de outubro.

MÓNICA FERRO PREPARA TEXTO

● A deputada do PSD Mónica Ferro tem até ao final do dia de hoje para entregar a primeira versão do relatório com as conclusões da comissão de inquérito sobre a compra de equipamentos militares.



■ Fernando Negrão, do PSD

NEGRÃO TOMA POSSE DIA 9

● A comissão de inquérito sobre o caso BES toma posse a 9 de outubro. A decisão foi tomada pela presidente do Parlamento e o inquérito será presidido por Fernando Negrão (PSD).

VENDA DO BES PREOCUPA

● A UGT manifestou a Passos Coelho preocupação pelos funcionários do Novo Banco e quer um compromisso de que a venda será feita tendo em conta os trabalhadores.



■ Uma das audições da comissão de inquérito no Parlamento

Maioria dita fim do inquérito

● A comissão parlamentar de inquérito sobre a compra de equipamentos militares vai mesmo terminar no próximo dia 8 deste mês. Ontem, mais uma vez, a maioria PSD/CDS-PP rejeitou o pedido da oposição de mais audições, incluindo membros do Governo, Paulo Portas e Paulo Nuncio, além do prolongamento do prazo. No final, o deputado do BE João Se-

medo chamou ao inquérito de "rapidinha". "Ficará para a história parlamentar como a rapidinha", atirou Semedo, enquanto o comunista Jorge Machado falou de "farsa" e "embuste" e o socialista José Magalhães questionou a maioria sobre o benefício de as "suspeitas" continuarem a pender sobre membros do atual executivo, designadamente Paulo Portas. ■

Barroso desconhece Bahamas



■ Durão Barroso foi primeiro-ministro de 2002 a 2005

● Durão Barroso diz que não conhece o acordo prévio entre a Escom UK, que prestou serviços ao consórcio alemão no negócio dos submarinos, e um fundo de investimento sediado nas Bahamas para a cessão a este fundo de uma parte dos créditos da Escom UK sobre o consórcio alemão, caso Portugal comprasse os submergíveis ao GSC.

Durão Barroso deu essa resposta à comissão de inquérito parlamentar à compra de equipamentos militares. Em causa, terá estado a transferência de entre 13 milhões e 21 milhões de euros para esse fundo. ■

Clã Espírito Santo recebe 5 milhões

Submarinos
Comissões pagas à família Espírito Santo

German Submarine Consortium

Paga cerca de 30 milhões de euros à

Escom UK
Empresa do grupo Espírito Santo sediada na Grã-Bretanha

Esta paga 5 milhões à família Espírito Santo, 1 milhão a cada ramo



Veldant Investments Limited
Marta do Carmo, Moniz Galvão



Raimul Holdings
Ricardo Abecassis



ALR International Investments
António Ricciardi



Ackerd Portfolio
Ricardo Salgado



Quintus Investments Ltd
Mosqueira do Ameral*

■ A mais polémica reunião do Conselho Superior do Grupo Espírito Santo – que junta os cinco ramos do clã – ficou marcada pelo levantar do véu sobre as comissões pagas à família no negócio da compra dos submarinos pelo Estado português.

Segundo o 'i', que reproduz as conversas da fatídica reunião de 7 de novembro de 2013, a mesma em que José Maria Ricciardi desafiou a liderança de Ricardo Salgado, os cinco principais ramos da família foram obrigados a reconhecer ter recebido uma comissão de cinco milhões de euros dos cerca de 30 milhões pagos à Escom (empresa que à época pertencia ao grupo) a título de serviços de consultoria. Cada um dos membros da família terá recebido um milhão de euros, através de contas na Suíça e em paraísos fiscais. As transferências bancárias foram detetadas pelo DCIAP, que pediu o levantamento do sigilo bancário à Suíça. Daí que o clã tenha decidido assinar uma carta em que assume ter recebido os valores. ■